

CARTA DE DEFESA DA GARANTIA EFETIVA DA REDE DE ATENÇÃO PLENA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM GOIÂNIA

Considerando o aumento dos casos de feminicídio e de violência contra a mulher em nosso país e em nosso estado e sua capital (Goiânia), o crescimento de discursos de ódio contra as mulheres nas redes digitais, bem como a relativização do machismo e da misoginia, crescentes em nossa sociedade, bem como a necessidade urgente de reconhecer o maior empobrecimento e vulnerabilidade das mulheres, com sobrecarga de responsabilidade ante suas famílias, e, sobretudo, considerando a absoluta insuficiência e ineficiência da rede pública de apoio às mulheres vítimas de violência em nossa capital, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás, em sua sessão ordinária do dia 22 de maio de 2026, vem manifestar seu apoio e compromisso com os movimentos sociais que lutam pelo enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres, assim como pelos seus direitos, por sua proteção e por todas as políticas públicas necessárias à sua autonomia, segurança, dignidade e bem-estar.

Que sejam cumpridas pelos entes da federação, com o apoio da sociedade civil e respeito aos movimentos sociais, todas as ações previstas na política nacional de enfrentamento da violência contra as mulheres, de forma alinhada à Lei Maria da Penha, a partir dos eixos de segurança, integridade e direitos das mulheres e suas frentes de atuação:

Prevenção: campanhas educativas para mudança cultural, a exemplo da mobilização permanente Feminicídio Zero.

Assistência: apoio psicológico, social e abrigo.

Combate: articulação policial e judicial para punição dos agressores.

Garantia de Direitos: fomento à autonomia financeira e acesso à justiça.

Para tanto, defendemos que, em Goiânia, seja efetivado o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, que articula a União, Estados e Municípios para fortalecer a Rede de Enfrentamento, integrada por serviços como as Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM), os centros de Referência e Casas Abrigo.

Na realidade de Goiânia é urgente que sejam equipados para o pleno atendimento das mulheres, os Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS), os Centros de Referência da Assistência Social e todas as ações

relacionadas ao atendimento e proteção social das mulheres. Que seja fortalecida a capacidade de atendimento do Abrigo Sempre Viva.

Que seja resolvido, com a máxima urgência, a retomada da obra da Casa da Mulher Brasileira, em parceria com o Governo Federal, pois a obra está parada e provavelmente deverá ser feita nova licitação.

Que seja articulada a rede municipal de saúde, assistência social, sistema de justiça e segurança com as ações da Sala de Acolhimento das mulheres em locais públicos como universidades, escolas e outro; DEAMS e todas as políticas que fortaleçam o protagonismo das mulheres, erradiquem a violência e promovam a sua efetiva proteção e dignidade.

O Consuni UFG se manifesta pela imediata atenção a todas as ações que se voltam para o fim da violência contra todas as mulheres e reconhece a luta e a resistência manifestadas nas ruas, nas escolas, nas universidades, nos movimentos sociais e populares e nas alternativas constituídas para ocupar as lacunas deixadas pelo poder público nas suas políticas sociais, a exemplo a casa de Mulheres Maria Augusta Thomaz, que mantém espaço de acolhimento e auxílio para mulheres vítimas das mais diversas formas de violência, sob a liderança do Movimento de Mulheres Olga Benario.